

ACELERAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES EXPLORATÓRIAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO TEMPO SOCIAL E OS MODOS DE RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA

Karina Rodrigues da Silva

Doutoranda em Ciências da Comunicação (Cinema) na Universidade NOVA de Lisboa (FCSH) - Orientação: Profª Dra. Susana Viegas

PROBLEMA:

- As práticas sociais de aceleração têm reorganizado a experiência do tempo no cotidiano contemporâneo;
- Excesso de informações e estímulos (Han, 2024; Crary, 2018);
- Sociedade contemporânea performática e de atenção dispersa (Dugnani, 2021);
- A aceleração é um dos regimes de temporalidade da atualidade no cinema, efeito da transformação cultural e social, das plataformas digitais e do mercado;
- Filmes são visualizados na velocidade 1.5x ou 2.0 (*speed watching*) (Bezerra, 2023);
- Produção de filmes com narrativas rápidas e enredos menos complexos.

PERGUNTA:

- Como as transformações do tempo social contemporâneo reconfiguram os modos de recepção cinematográfica e, mais especificamente, a experiência estética do espectador?

OBJETIVOS GERAIS:

- Compreender a partir de uma análise teórica de autores-chave como a aceleração reconfigura a experiência do espectador;
- Detectar possíveis desafios e tendências da recepção cinematográfica contemporânea.

ABORDAGEM:

- Revisão crítica de literatura não extensiva – investigação preliminar para tese de doutoramento. Recorte sobre aceleração, um dos regimes de temporalidade que será pesquisado ao longo do percurso acadêmico.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO:

Cinema como experiência do tempo

Para Deleuze, o cinema organiza o tempo.

- Em *Cinema 2 – A Imagem-Tempo*, Deleuze compreende o cinema moderno como um regime em que o tempo deixa de ser subordinado ou atrelado ao movimento e passa a se apresentar de forma direta. Nesse contexto, a subjetividade deixa de ser interioridade psicológica e passa a ser efeito de relações entre o virtual e o atual que constituem a própria experiência temporal.

“A subjetividade nunca é a nossa, é o tempo, ou seja, a alma e o espírito, o virtual. O atual é sempre objetivo, mas o virtual é o subjetivo: primeiro era o afeto, o que sentimos no tempo; depois o próprio tempo, pura virtualidade que se desdobra em afetante e afetado” (Deleuze, 2019:125)

Aceleração: regime de temporalidade contemporâneo

“Produzimos, comunicamos e transportamos não apenas mais rápido, mas também em maior volume do que em todas as outras épocas” (Rosa, 2019:133).

- Crary (2018:48) enfatiza, ao abordar a questão do consumo com o uso de tecnologias, que a forma do progresso contemporâneo é “a captura e o controlo implacáveis do tempo e da experiência”.
- A “nova economia” da atenção está conectada às novas tecnologias. Portanto, segundo Citton (2018), não existe exatamente uma gratuidade quando utilizamos plataformas digitais. O preço que pagamos por elas está atrelado à nossa atenção.

Mudanças na experiência do espectador

- Para Sobchack, a experiência do espectador atinge diretamente o seu corpo:

“A experiência cinematográfica é um sistema de comunicação baseado na percepção corporal como veículo de expressão consciente. Isso implica que os aspectos visíveis, audíveis e cinéticos da experiência sensível façam sentido visualmente, auditivamente e hápticamente” (Sobchack, 1992:9)

Bezerra, autor com pesquisas sobre aceleração do cinema na contemporaneidade, nos diz que:

- Ao acelerar o filme o espectador otimiza e controla o tempo de visionamento, mas, em contrapartida, também “hackea” a narrativa cinematográfica. Assim, ele consegue economizar mais tempo, mas também se sente mais apressado (Bezerra, 2023).
- “Um dos desafios mais evidentes do audiovisual hoje é justamente essa negociação em torno da velocidade crescente da forma e da cultura cinematográficas” (Bezerra, 2023:140).

REFLEXÕES EXPLORATÓRIAS PRELIMINARES:

- As transformações contemporâneas da fruição audiovisual associadas à dinâmica de aceleração podem interferir na atenção, ritmo e os modos de assistir a filmes;
- A aceleração pode condicionar as formas de imersão do espectador, alterando a temporalidade da experiência cinematográfica, a empatia e o envolvimento afetivo e cognitivo com as imagens;
- As plataformas digitais e a saturação de informação incidem sobre a atenção do espectador, influenciando os modos de recepção.

RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO:

- A pesquisa contribui para pensar o cinema a partir de regimes de temporalidade na atualidade (neste caso, a partir da aceleração);
- Aponta possíveis desafios para a indústria e identifica tendências nos modos de recepção e nas práticas de consumo no audiovisual.

- **Possibilidades metodológicas:** análise fílmica, entrevistas, coleta de discursos em plataformas online.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bezerra, J. (2023). Acelera! Speed watching, sua lógica, histórias e paradoxos. *Revista Eco-Pós*, 26(2), 138–158. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i2.28139>
- Citton, Y. (2018). Da economia à ecologia da atenção. *Ayvu: Revista de Psicologia*, v. 5 n. 1. <https://periodicos.uff.br/ayvu/article/view/27498>
- Crary, J. (2018). *24/7: O capitalismo tardio e os fins do sono*. (N. Quintas, Tradução). Antígona.
- Deleuze, G. (2018). *Cinema 2: A imagem-tempo*. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Editora 34.
- Dugnani, P. (2021). Pós-Modernidade, Meios de Comunicação e a Incerteza na Sociedade do Cansaço. *Revista GEMInS*, 12(2), 394–409. <https://doi.org/10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p394-409>
- Han, B-C. (2024). *A Crise da Narração*. Tradução Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Relógio D'Água Editores
- Rosa, H. (2019). *Aceleração: A transformação das estruturas temporais na modernidade*. Editora Unesp.
- Sobchack, V. C. (1992). *The address of the eye: A phenomenology of film experience*. Princeton University Press.